“Voz a los que no la tienen”

a integração regional no olhar bolivariano da Telesur

Silvia Garcia Nogueira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

NOGUEIRA, SG. “Voz a los que no la tienen”: a integração regional no olhar bolivariano da Telesur. In OLIVEIRA, RP., NOGUEIRA, SG., and MELO, FR., orgs. *América Andina: integração regional, segurança e outros olhares* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 81-96. ISBN 978-85-7879-185-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

**“Voz a los que no la tienen”:
*a integração regional no olhar
bolivariano da Telesur***

Silvia Garcia Nogueira

Resumo

A rede multiestatal de comunicação Telesur, sediada na Venezuela, desde sua criação (2005) apresenta como slogan “Nuestro Norte es el Sur”, defendendo, como vocação social, a informação “veraz e oportuna” como um direito dos povos e, como objetivo principal, a transformação social baseada no ideal bolivariano de integração regional. A Telesur opera, assim, em consonância com a estratégia midiática desenvolvida pelo presidente Hugo Chávez, idealizador da rede, para quem o bolivarianismo a ser construído pressupõe o fortalecimento da identidade latino-americana formada pela pluralidade de vozes dos povos, em especial “a los que no la tienen”. Este artigo pretende, portanto, discutir o modo como o tema da integração regional vem aparecendo no site Telesurtv.net.

Abstract

The multistate communication network Telesur based in Venezuela since its foundation (2005) has as its slogan “Nuestro Norte es el Sur”/ “Our North is South”, advocating, as a social purpose, the information “truthful and timely” as a right of peoples and, as its main objective, a social transformation based on the Bolivarian ideal of regional integration. Telesur operates in line with the media strategy developed by the President Hugo Chávez, founder of the network, for whom the Bolivarianism to be built requires the strengthening of Latin American identity formed by the plurality of voices of people, in particular “a los que no la tienen”/ “to whose who do not have it”. This article therefore aims to discuss how the theme of regional integration has been appearing on the website Telesurtv.net.

Introdução

A integração latino-americana, há mais de um século, vem se constituindo como uma importante e recorrente questão regional. Ao longo do tempo, a discussão política sobre sua efetividade tem englobado aspectos administrativos, políticos, econômicos e socioculturais. Atualmente, o presidente venezuelano Hugo Chávez talvez se constitua como um dos principais líderes a empunhar tal bandeira, dentro do chamado movimento bolivarianista (ou neo-bolivarianista).

Por meio de falas públicas e de promoção de ações burocrático-formais, o presidente Chávez reforça política e simbolicamente esse desejo quando a Venezuela passa a ser

institucionalmente denominada República Bolivariana da Venezuela (RBV) ¹. Tendo a comunicação social como um dos pilares de seu governo, a integração regional aparece constantemente como tema a ser difundido junto às massas. Para isso, vem empreendendo uma série de estratégias consonantes com suas aspirações de singularização e fortalecimento regional. Entre elas, a criação da rede multiestatal Telesur, e de outros veículos, como a VTV (Venezoelana de Televisión) e a Vive TV, subordinados diretamente ao *Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información*.

Diante do papel que o jogo político-midiático desempenha para os ideais bolivarianos chavistas, pretende-se aqui tecer uma pequena discussão sobre o modo como a Telesur vem atuando desde sua criação para a construção de um ambiente cultural propício à ideia de uma região integrada em suas múltiplas dimensões. O suporte para esta análise é uma pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 2006, com o acompanhamento do site da rede, a Telesurtvnet.com.

Assim, este artigo abordará algumas questões relacionadas aos processos de integração regional, ao campo midiático na América Latina, ao contexto de criação da Telesur e ao modo como a rede vem atuando, dentro de uma estratégia política mais ampla de dar “voz a los que no la tienen”.

1 Para um entendimento mais detalhado desse processo, ver Lander (2005).

A Integração Latino-Americana²

Durante o século XIX, como nos lembra Saraiva (2007, p.114), existiam duas formas de pan-americanismo defendidas politicamente: o bolivarianismo, que tomava como base os ideais unificadores de Simon Bolívar e propunha a formação de uma confederação interamericana de Estados; e o monroísmo, que se inspirava na Doutrina Monroe³.

De acordo com a autora, dessas duas visões vigentes na época, é o bolivarianismo que tem até hoje “um papel importante no campo das ideias da América Latina, na percepção que as sociedades latino-americanas têm de si mesmas e nas reflexões que incentivaram os processos de integração regional e sub-regional” (SARAIVA, 2007, p.114-115).

Citando Vigevani (2005), Saraiva ressalta que a noção de integração se baseava na época em um sentimento proveniente de “uma herança colonial relativamente comum, de alguma identidade nas formas de alcançar a independência; portanto, de uma genérica percepção coletiva de unidade política”. Do ponto de vista dos resultados concretos, os autores apontam que já no decorrer do século XIX, o bolivarianismo deixou transparecer suas lacunas e foi deixado de lado pelos países da região.

2 Esta discussão, posta de modo ampliado, está presente em Nogueira 2009.

3 Baseada na frase “América para os americanos”, a doutrina foi apresentada pelo presidente Monroe, em 1823, com o objetivo de garantir que as metrópoles europeias não intervissem na região (SARAIVA, 2007, p.114).

A retomada com mais força pela RBV no contexto do século XXI pode ser explicada por outra interpretação sobre o papel do “bolivarianismo”. No enfoque fornecido por Muller-Rojas (2001), não se trata nem de uma doutrina nem de um corpo teórico a ser utilizado para solucionar os problemas reais que a sociedade enfrenta, mas de um espaço no qual é atribuído um conteúdo metafórico à sociedade venezuelana. Nessa mesma linha, Lander (2005, p.195), relaciona-o mais a um “conteúdo simbólico integrador de reconstrução do sentido da história nacional e continental do que conteúdos propriamente ditos de um projeto político ou econômico para o país”.

Longe, no entanto, de constituir-se sem um respaldo concreto, o ideal de integração passa a ganhar um sentido formal alinhado aos ideais bolivarianistas a partir da Constituição de 1999, como aponta Renata Oliveira, em outro artigo desta coletânea. Para a autora, se na Constituição de 1961, a ênfase era dada à integração meramente econômica, na de 1999, suas possibilidades são ampliadas – tendo como base a ideia de uma identidade compartilhada pelos países – e passam a orientar a política externa venezuelana.

No que se refere ao papel dos meios de comunicação de massa nesse processo, é interessante observar que o discurso midiático homogeneizador de integração regional baseia-se na veiculação de símbolos e valores compartilhados por Estados que supostamente teriam um passado (experiências e memória) e um presente (ocupação de uma posição não-hegemônica na América) comuns. É precisamente nessa dimensão que tal ideal bolivariano de construção cultural de uma identidade latino-americana se coloca. Do mesmo modo, também

é nela que se engendra a possibilidade de objetivação cultural do plano simbólico, no qual os discursos ou enunciados que carregam valores e interesses se transmutam em realidades culturais – vividas e compartilhadas pelos membros da comunidade.

Comunicação de massa e visibilidade na América Latina

Nos anos 1980, uma das características da América Latina no campo da comunicação de massa era uma forte presença de veículos e redes estrangeiras. Produtores de discursos relativamente unificados, esses meios de comunicação tornam-se importantes para a legitimação do imperialismo cultural e para o processo consumista, conforme a visão de Guareschi (2001).

Na atualidade, a tendência latino-americana vem sendo o surgimento de veículos de comunicação mais “localizados”, com atuação a partir de parâmetros regionais ou locais para a produção de discursos próprios e divulgação de conteúdos produzidos sob perspectivas com características êmicas. Além de rádios, jornais e televisões comunitárias – e da internet –, vê-se iniciativas de implementação de veículos e redes de comunicação públicas (como a extinta TV Brasil – Canal Integración e a Telesur), comprometidas com a transmissão de conteúdos relacionados pela diversidade cultural regional, e também doméstica, servindo explicitamente como alternativa à visão externa dos veículos e redes estrangeiras.

De acordo com Mota (2004, p.78), há uma tendência atual à vinculação do “exercício da política e a comunicação

eletrônica ao desenvolvimento de processos sociais”. A autora lembra que as televisões públicas em geral foram criadas como projetos nacionais com o objetivo de integração simbólica dos países latino-americanos.

A crescente utilização estratégica dos meios de comunicação por distintos governos pode ser entendida, então, como resultado de mudanças sociais mais profundas quanto ao modo de percepção do mundo e às formas de interação. Os veículos de massa transformaram-se em importantes mediadores sociais. Desse modo, a utilização da mídia massiva como transmissora de diversos conteúdos por distintos agentes sociais, em geral, objetiva a visibilidade de discursos, temáticas, valores e posicionamentos políticos na esfera pública, com impactos sobre a formação de opinião pública, em âmbitos nacionais e internacionais.

Nesse sentido, os papéis desempenhados pela mídia e pela opinião pública relacionam-se diretamente com a construção de um ambiente social em que políticas de distintas naturezas são formuladas e compreendidas. Assim, os discursos midiáticos, políticos, diplomáticos, empresariais, militares e acadêmicos são essenciais na construção de representações coletivas internas e externas sobre um Estado, e a identidade nacional a ele relacionada.

Em parte, isso seria explicado pelo fato de que viveríamos em uma “sociedade do espetáculo”. Expressão cunhada por Debord (1997), esse tipo de sociedade seria caracterizada pela avidez do público pelo espetacular; pela visibilidade que a mídia possibilita aos vários agentes sociais que, por sua vez, dominam códigos midiáticos que tornam os assuntos adequados à lógica do espetáculo; pelas ações sociais que incorporam

a dimensão midiática; e pela interpretação de que a “realidade” é a “realidade” criada pela mídia.

Ou, posto de outro modo, “o mundo vira espetáculo do espetáculo da comunicação” (BLANCHOT, 1978, p.359 *apud* CHAUI, 2006, p.34). Portanto, segundo Blanchot, o cotidiano já não pode ser alcançado, uma vez que já não corresponde mais àquilo que se vive, mas ao que se olha, que se mostra. O mundo inteiro passa a ser oferecido sob a forma do olhar, e a consequência é a despolitização (CHAUI, 2006, p.34). Assim, a partir do século XX, a sociedade passa a ter como tríade sagrada a informação, o entretenimento e a educação para as massas.

A Telesur

A rede latino-americana de comunicação, Telesur, é uma sociedade multistatal (Venezuela, com maior participação, seguida por Argentina, Cuba, Uruguai e Bolívia), com sede na RBV. Criada em 2005 e inaugurada no dia 24 de julho, como comemoração do aniversário de Simon Bolívar, a rede desde o início deixou claro seu comprometimento com os ideais bolivarianos, explicitando sua missão como a “serviço da integração das nações e povos da América Latina e Caribe”.

Tendo como principal referência de oposição os Estados Unidos e a “mídia imperialista”, vem se autodefinindo como meio latino-americano com vocação social para “liderar y promover los procesos de unión de los pueblos del SUR”, este entendido como “concepto geopolítico que promueve la lucha de los pueblos por la paz, autodeterminación, respeto

por los Derechos Humanos y la Justicia Social”. Assim, a idéia de Sul (*Sur*), mais do que uma concepção geográfica, adquire sentido ideológico, tendo em vista possibilidades políticas de diálogo e união entre países que compartilham mesmas experiências, e de resistência ao seu oposto, o “Norte”.

No portal da rede, o objetivo da integração regional a partir da formação de uma identidade latino-americana única construída por uma pluralidade de vozes é explicitada pela Telesur em sua autoapresentação:

Nuestra visión

Ser un multimedio y multiplataforma de servicio público con cobertura global que, desde el SUR*, produce y divulga contenido informativo y formativo para una base de usuarios amplia y leal; con una visión integradora de los pueblos.

(...)

Compromiso

- Sentimos satisfacción y pasión por brindar los mejores contenidos, productos y servicios impulsados por nuestra identificación y lealtad con la organización y el orgullo de pertenecer a su colectivo de trabajadoras y trabajadores.
- Atendemos con respeto las necesidades de nuestras audiencias, orientándonos permanentemente a su satisfacción y a superar sus expectativas.
- Actuamos con transparencia, facilitando el acceso a la información veraz y oportuna en el ejercicio de nuestras funciones.

- Nos comprometemos con nuestra Misión y Visión manteniendo la consistencia *entre los que decimos y hacemos.*

(...)

Vocación social (...)

- Formamos parte de las nuevas sociedades progresistas en construcción y contribuimos activamente en su desarrollo y bienestar colectivo. (...)

Transformación social

- Somos agentes de transformación, influyendo e inspirando a otros, *creando espacios de comunicación e intercambio para fortalecer la integración regional, la participación protagónica de sus pueblos y la suprema felicidad social.*
- *Servimos como ventana de nuestra América para el mundo dándole voz a los que no la tienen* [grifo nosso]. (<http://www.telesurtvnet>)

A partir desses conteúdos visíveis, pode-se perceber, então, o modo como o discurso bolivariano está presente na combinação da expressão “integração regional” com “participação protagônica dos povos” e “suprema felicidade social”. E mais: a experiência não serve somente para a América; a Telesur está a serviço do “mundo”, ao “dar voz aos que não a possuem”. Precisamente aí reside a estratégia político-ideológica da possibilidade do diálogo do “Sul”, no sentido por eles anteriormente definido, contra o “Norte”.

Cabe ressaltar que a rede de comunicação possui mais de 30 parcerias do “Sul” com emissoras distintas – a TV Brasil e a Al-Jazeera (Qatar) são algumas delas. O conselho consultor é integrado por intelectuais latino-americanos e internacionais de prestígio. Idealizada pelo presidente venezuelano Hugo Chávez, desde antes de sua inauguração, a Telesur foi duramente criticada pelo governo americano, sendo comparada à Al-Jazeera, “rede terrorista”.

No âmbito regional, semelhantemente, tanto a TV Brasil – Canal Integración (que deu lugar a TV Brasil Internacional, em 2009) – quanto a Telesur surgem relativamente na mesma época atreladas a uma perspectiva que pressupõe “a integração como condição para chegar ao desenvolvimento”, segundo Pereira (2006, p.119), e inseridas em um contexto de disputa pela liderança latino-americana. Para o autor (p. 119-120), que fez uma análise cuidadosa da rede brasileira pouco depois de sua criação, para ela se tornar uma referência no mercado e “um agente de fomento à integração” é preciso: 1) ser uma TV pública de qualidade; 2) que a política externa brasileira oriente o “ênfase a ser dado à integração”; 3) *tomar a própria Telesur como referência* [grifo nosso], espelhando-se em sua estratégia de distribuição de sinal na região (considerada bem-sucedida).

Empreendendo uma análise comparativa mais ampla no que se refere aos sistemas públicos de comunicação na América Latina e demais regiões, a Intervozes (2009, p.26-46) trabalha com a seguinte classificação da mídia pública: elitista, pública não-estatal, pública como alternativa à mídia comercial, culturalista e como aparelhos de Estado. No caso da Empresa Brasileira de Comunicação, a mídia pública no

Brasil estaria situada “como um espaço situado entre o mercado e o Estado” (p. 45), e no caso venezuelano, contrariando uma tendência maior de aproximação com o modelo comercial, o sistema seria marcado por uma “forte presença estatal” (p.255).

O fato é que no que se refere a Telesur, a rede multiestatal vem se consolidando cada vez mais na América Latina, com grande capacidade de reinventar-se e criar fatos novos que reforcem seus ideais bolivarianos de integração regional. Ao lado de transmissões de conteúdos provenientes de vários países, revelando “a pluralidade de vozes” da região, conteúdos de cunhos políticos e simbólicos fortes – como a exibição dos supostos restos mortais de Simon Bolívar, no mês de julho de 2010, por exemplo –, tão preciosos ao ideal integracionista, parecem ajudar ao fortalecimento dos fatores necessários ao sucesso de que fala Pereira.

“Latinoamérica para los latinoamericanos”, Telesur para o mundo

Na coluna *Opinión*, da Telesur tv.net, de 06/02/2012, artigo intitulado “*América Latina: Proyecto en construcción*” (<http://www.telesur tv.net/articulos/america-latina-proyecto-en-construccion>), assinado por Carlos Chacho Álvarez –Secretário Geral da *Asociación Latinoamericana de Integración* (ALADI)–, expressa claramente os posicionamentos políticos da rede e, em última instância, do próprio governo chavista.

A partir de uma análise da atual conjuntura na qual a América Latina vive – segundo o autor, um período de

declínio dos Estados Unidos e de crise europeia –, o texto defende a ideia de que a região deve aproveitar-se de todas as dimensões do momento. Em destaque, principalmente aquela relacionada a acordos regionais e parciais que permitam “la vertebración de un espacio común integrado” a partir de um grande mercado interno ampliado, que, de acordo com Chacho Álvarez, ao lado dos recursos naturais, seriam os principais atributos da região. Quanto aos aspectos culturais integrativos, tratar-se-ia de convergências quase naturais, visíveis e viáveis.

A ideia formalizada de integração bem-sucedida seria a presente no modelo da CELAC (Comunidade de Estados Latinoamericanos y del Caribe). Segundo o autor, “si la pretensión es ir hacia algo así como ‘Latinoamérica para los latinoamericanos’, la primera opción es buscar cómo se diseña y articula, más allá y más acá de la inserción externa que haya elegido cada país, un espacio común más integrado”.

Para isso, seriam necessários “paciencia” e “muchas energías” para a exploração de complementariedades comerciais e produtivas com projetos de desenvolvimento e de inserção externa. A consequência política seria justamente um espaço onde todos ganhariam – os países no âmbito externo e os diversos povos que compõem a região –, apesar da diversidade interna que a caracteriza. Para o autor, a unidade latino-americana não deveria constituir-se como uma “foto de família” com unidade passada; antes, deveria projetar-se como uma comunidade de destino.

O desejo de projeção de que fala o secretário, nesse sentido, está presente desde a inauguração da Telesur. O acompanhamento do site da rede ao longo do tempo permite dizer

que os conteúdos difundidos reforçam os ideais bolivarianistas de integração, abrem espaço para camadas sociais e países “sem voz” no cenário internacional e fortalecem a possibilidade de um imaginário cultural compartilhado que entende que unidade e heterogeneidade não são termos contraditórios politicamente.

Desse modo, ao estar presente em mídias digitais, comunitárias e públicas, dirigidas para consumidores de informações locais, regionais e internacionais – dimensões cujos acessos tais meios de comunicação social possibilitam –, a Telesur pretende criar um ambiente simbólico de sentimento de familiaridade, semelhança ou experiência comum que podem gerar ações concretas no campo político e social.

Assim, dar “voz a los que no la tienen” pode ser interpretado em um duplo movimento: o de países latino-americanos que desejam ser ouvidos para além de seus limites geográficos, e o desejo de ser ouvido dos distintos povos que compõem os países da região dentro do próprio estado em que estão inseridos. Nessa direção, o desafio de integração regional sem a prevalência de um sobre o outro – ou como já dito por Chacho Álvarez –, de um projeto em que todos saiam ganhando é de mesma magnitude que o desafio imposto por um projeto social no qual todos os povos possuam vozes equivalentes mesmo que diferentes.

Ao voltar-se para o mundo, a Telesur possui como principal desafio político a atuação voltada para a construção de um espaço em que caibam distintos olhares culturais da realidade, embora todos voltados para a mesma direção – a integração latino-americana em suas múltiplas dimensões.

Referências

BLANCHOT, Maurice. *L'entretien infini*. Paris: Gallimard, 1978.

CHAUÍ, Marilena. *Simulacro e poder: uma análise da mídia*. São Paulo: Edição Fundação Perseu Abramo, 2006.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GUARESCHI, Pedrinho A.. *Comunicação e Poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2001 (13a. ed.).

INTERVOZES. Coletivo Brasil de Comunicação Social. *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus, 2009.

LANDER, Edgardo. Venezuela: a busca de um projeto contra-hegemônico”. In: CECENÁ, Ana Esther (org.). *Hegemonias e emancipações no século XXI*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MOTA, Regina. Uma pauta pública para uma nova televisão brasileira. *Revista de Sociologia e Política* (Curitiba), n.22, p. 77-86, jun. 2004.

NOGUEIRA, Silvia Garcia. A identidade latino-americana e a integração regional: o projeto da rede de comunicação Telesur. *Carta Internacional*, vol. 4, p. 7-14, 2009.

PEREIRA, Rodrigo Berçot C. **No ar: TV Brasil Integración.** Dissertação de Mestrado, Centro de Desenvolvimento Sustentável, UNB, 2006.

SARAIVA, Miriam Gomes. A evolução dos processos de integração na América Latina. In: LESSA, Mônica Leite; GONÇALVES, Williams da Silva (orgs.). **História das Relações Internacionais: Teoria e Processos.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2007. p.111-132.

VIGEVANI, Tullo. Integração Latino-Americana. In: SARAIVA, Miriam Gomes; WANDERLEY, L. E. (orgs.). **Governos subnacionais: inserção internacional e integração regional.** São Paulo: EDUC, 2005.

Sites consultados

AGENCIA Carta Maior. Disponível em: <<http://www.agenciacartamaior.uol.com.br>>

ALTERNATIVA bolivariana. Disponível em: <<http://www.alternativabolivariana.org>>

MERCOSUR. Disponível em: <<http://www.mercosur.org.uy>>

TELESURTV: La Señal Informativo de América Latina. Disponível em: <<http://www.telesurtv.net>>

TELESURRADIO. Disponível em: <<http://www.telesur-radio.net>>

O VERMELHO. Disponível em: <<http://www.overmelho.org.br>>